

Djonga, Tasha e Tracie: rap, mídias sociais e influência sob os jovens

André Senhorini de Castro

Instituto Federal São Paulo (IFSP), Campus Boituva, SP, Brasil

Jhullia Roberta dos Santos Fernandes

Instituto Federal São Paulo (IFSP), Campus Boituva, SP, Brasil

Prof^a. Dr^a. Agnes Cruz de Souza

Instituto Federal São Paulo (IFSP), Campus Boituva, SP, Brasil

Resumo: O rap, surgido como forma de protesto social, tornou-se um veículo de expressão para classes marginalizadas, abordando desigualdades sociais e resistência política. No Brasil, o gênero ganhou força nas periferias, influenciado por movimentos culturais dos Estados Unidos, como os bailes de rap e o break-dance. Este trabalho lança breve olhar para evolução do rap até sua inserção no Brasil, com foco na relação do gênero com as mídias sociais. A pesquisa orienta-se no sentido de observar a disseminação do rap em plataformas digitais, como Spotify, YouTube, Instagram e TikTok, destacando alguns artistas contemporâneos como Djonga, Tasha e Tracie e a forma que utilizam essas ferramentas para empoderar e conscientizar os jovens. Os resultados mostram que o rap é um movimento sociocultural que reflete as transformações sociais e tecnológicas atuais, servindo como uma importante ferramenta de conexão e debate sobre questões políticas e sociais no Brasil.

Palavras-chave: Tasha e Tracie. Djonga. Jovens. Empoderamento. Rap.

Abstract: Rap, which emerged as a form of social protest, has become a vehicle of expression for marginalized classes, addressing social inequalities and political resistance. In Brazil, the genre gained strength in the peripheries, influenced by cultural movements in the United States, such as rap dances and break-dancing. This article takes a brief look at the evolution of rap up until its introduction in Brazil, focusing on the genre's relationship with social media. The research focuses on the dissemination of rap on digital platforms such as Spotify, YouTube, Instagram and TikTok, highlighting some contemporary artists such as Djonga, Tasha and Tracie and the way they use these tools to empower and raise awareness among young people. The results show that rap is a socio-cultural movement that reflects current social and technological transformations, serving as an important tool for connecting and debating political and social issues in Brazil.

Keywords: Tasha and Tracie. Djonga. Young people. Empowerment. Rap

Introdução

O rap, enquanto gênero musical, transcende as fronteiras da música para se tornar uma poderosa ferramenta de expressão social, cultural e política. Ao longo das décadas, o rap tem sido uma das principais formas de manifestação das vozes marginalizadas, especialmente entre os jovens das periferias. No entanto, no Brasil, o movimento ganhou força e notoriedade a partir da década de 1990, com artistas que, além de inovar musicalmente, passaram a usar suas letras para narrar as realidades de exclusão, violência e resistência das comunidades urbanas.

Neste contexto, podemos apontar que artistas como Djonga, Tasha e Tracie têm se destacado, não apenas pela qualidade de sua produção musical, mas em função da relevância de suas mensagens e a maneira como abordam questões que afetam diretamente a vida de muitos jovens. Djonga, com suas letras contundentes, denuncia a desigualdade racial e a opressão social, enquanto Tasha & Tracie, com atitudes empoderadas e o enfoque no protagonismo feminino, colocam em pauta a luta por igualdade de gênero e pela liberdade de expressão. Esses artistas, através de suas canções, não apenas refletem a realidade dos jovens das periferias, mas também influenciam seu comportamento, seus valores e suas percepções sobre o mundo ao seu redor.

Este trabalho busca analisar a influência do rap, com foco nas produções desses artistas na vida dos jovens. A partir de uma análise crítica de algumas letras e da trajetória, pretende-se compreender como suas mensagens contribuem para a formação de identidade, a conscientização social e a resistência política entre os jovens da atualidade. Assim, a pesquisa visa explorar o rap como um veículo de transformação e resistência, evidenciando sua importância na construção de uma nova geração mais crítica, empoderada e engajada com as questões sociais que permeiam o Brasil contemporâneo.

História do rap

O músico e antropólogo Ricardo Teperman, em sua obra *Se liga no som: as transformações do RAP no Brasil* (2015), explora a etimologia do termo "rap", frequentemente entendido como a sigla de *rhythm and poetry* (ritmo e poesia). O rap

surgiu na década de 1960 na Jamaica, onde shows em áreas pobres criticavam o governo e retratavam a realidade dos desfavorecidos. Esses eventos, com DJs e MCs, aconteciam ao ar livre, com equipamentos de som reciclados por jovens desempregados que os transformaram em novos instrumentos musicais (Sevcenko, 2001).

Nos anos 1970, o rap chegou aos Estados Unidos, trazido por imigrantes jamaicanos, ganhando popularidade entre jovens afro-americanos que viam na música uma forma de expressar suas vivências. DJ Kool Herc foi crucial para a introdução de movimentos corporais como o break-dance. Na década de 80, jovens começaram a produzir suas próprias músicas com mixagens políticas e sociais.

Figura 01 - Fotografia de DJ Kool Herc



Fonte: hip hop wiki. Disponível em:

<https://hip-hop-music.fandom.com/wiki/> >Acesso em 11 Set 2024.

Em 1986, o rap chegou ao Brasil, inicialmente em São Paulo e Rio de Janeiro, em bairros periféricos. O estilo rapidamente se espalhou, tornando-se uma forma de lazer e expressão para a população negra excluída das políticas públicas (FELIX, 2005). Esses bailes, marcados por danças radicais, também enfrentaram preconceito, sendo considerados violentos pela sociedade, especialmente pelas classes médias e altas. No entanto, a temática do rap brasileiro logo se voltou para a violência policial, o tráfico de drogas e as condições de vida nas periferias.

A partir do final dos anos 1980, o rap no Brasil se expandiu significativamente, com o lançamento de álbuns importantes como *Hip Hop Cultura de Rua* (1988) do Código 13 e a coletânea *Consciência Black, Volume 1* (1988), que contou com os Racionais MC's. Esse grupo se destacaria como o maior nome do rap brasileiro, com músicas como "Terror na Zona Sul", "Racistas Otários" e "Tempos Difíceis", abordando questões político-sociais.

O rap sempre foi uma ferramenta de expressão para as populações marginalizadas, especialmente jovens, oferecendo uma plataforma para discutir desigualdade, violência e resistência. No Brasil, grupos como os Racionais MC's inspiraram gerações a refletirem sobre seu papel na sociedade e a buscar formas de engajamento político e social através da música.

A relação do rap entre os jovens

O rap tem sido uma das principais formas de expressão cultural entre os jovens, especialmente nas periferias urbanas, onde se torna um veículo para a construção de identidade e a articulação de questões sociais e políticas. Com letras que abordam temas como desigualdade, violência e exclusão social, ele se configura como uma poderosa ferramenta de resistência e empoderamento. Para muitos jovens, ouvir e produzir rap é uma maneira de dar visibilidade às suas realidades e reivindicar mudanças no contexto social em que vivem.

O gênero, que nasceu como forma de protesto, se mantém como um espaço de reflexão e contestação, além de promover a união e a valorização da cultura local. Ao fazer isso, o rap cria uma conexão profunda com os jovens, proporcionando um canal para a expressão das frustrações, esperanças e lutas da juventude contemporânea. "A nova geração do rap brasileiro, representada por artistas como Djonga, traz uma perspectiva renovada e autêntica sobre as experiências dos jovens nas periferias" (Silva, 2018, p. 122).

Na visão de muitas pessoas, o rap é apenas mais um gênero que surgiu no meio de muitos outros, mas para os artistas é uma forma de entender e expressar sua própria realidade e a sociedade que vivem. O rap é também um espaço em que a voz dos jovens pode ser ouvida, proporcionando reflexões e críticas sociais. O rap influencia significativamente a formação da identidade dos jovens ao refletir e moldar

suas experiências e valores através de suas letras e histórias nelas contadas pelos artistas, considerando esta dimensão do rap, ponderamos que artistas como por exemplo Djonga, Tasha e Tracie, podem ser um elo importante na relação do rap com a juventude. Os jovens encontram um modelo de identidade, superação e resistência que são importantes para suas próprias vidas, o rap permite compreensão e representação dos jovens, permitindo assim formar uma identidade social e cultural que ressoa com suas próprias experiências.

Djonga se destaca como uma das maiores referências do rap brasileiro, especialmente entre os jovens das periferias, oferecendo uma perspectiva autêntica e poderosa sobre as dificuldades impostas pela desigualdade social e a marginalização das classes menos favorecidas. Suas músicas não só retratam as realidades duras dessas comunidades, mas também celebram a resistência, a resiliência e a superação diante de um sistema que frequentemente os silencia. Para muitos jovens, Djonga é mais do que um ícone musical; ele é uma voz que articula suas lutas e aspirações, tornando-se uma fonte de inspiração e esperança. Sua capacidade de traduzir em versos as angústias e conquistas da juventude periférica faz com que sua obra ressoe profundamente com aqueles que, assim como ele, buscam superar as adversidades e afirmar sua dignidade diante de um contexto de exclusão social.

Tasha e Tracie, por outro lado, representam o crescimento das mulheres no rap, e o empoderamento feminino, ambas abordando questões sobre gênero, autonomia e empoderamento através de suas letras. Tasha oferece um olhar incisivo sobre a vida das mulheres nas periferias, enquanto Tracie se destaca por sua abordagem do feminismo e da igualdade de gênero no contexto do rap. As artistas mostram que o rap é também uma ferramenta poderosa para a expressão do feminismo e da luta pela igualdade. Envolvendo questões de identidade, resistência e empoderamento, a relação entre o rap e os jovens é complexa "O rap tem sido uma plataforma significativa para o feminismo, com artistas como Tasha e Tracie desafiando normas de gênero e promovendo a igualdade através de suas letras e performances" (Machado, 2020, p. 89).

Artistas como Djonga, Tasha e Tracie desempenham papéis cruciais ao oferecerem perspectivas diversas e poderosas que ressoam com o público jovem.

Portanto o rap não é apenas um gênero musical, mas sim uma forma de expressão, socialização e consciência que desempenha um importante papel na vida dos jovens influenciando suas experiências.

O rap tem se consolidado como uma importante forma de expressão cultural entre os jovens, especialmente nas periferias urbanas, onde funciona como um meio para a construção de identidade e o debate de questões sociais e políticas, como desigualdade e exclusão. Com letras que abordam as dificuldades vividas pela juventude periférica, o rap se mantém como uma ferramenta de resistência e empoderamento. Artistas como Djonga, Tasha e Tracie são exemplos dessa conexão, oferecendo uma voz autêntica para as realidades desses jovens, com foco na superação, resistência e luta por dignidade. Na próxima seção, abordaremos a relação do rap com as mídias sociais, explorando como estas plataformas têm sido essenciais para a trajetória dos artistas e os desafios que enfrentam ao se conectar com seu público, mantendo a relevância e autenticidade dentro desse contexto digital.

Rap e as mídias sociais

Atualmente, o rap ultrapassou as fronteiras das periferias, expandindo-se para plataformas de mídias sociais como Spotify, Instagram, YouTube e TikTok, o que ampliou sua repercussão e influência. Com essa expansão, o rap brasileiro deixou de ser um estilo restrito à população negra marginalizada, passando a ser estudado, disseminado e conhecido também por outros públicos.

As mídias sociais incluem plataformas digitais que permitem a criação e o compartilhamento de conteúdo, como redes sociais, blogs, vídeos e podcasts. Elas possibilitam alcançar uma audiência mais ampla e diversificada (Queiroz, 2023). As redes sociais, por sua vez, permitem aos usuários interagir, compartilhar conteúdo e participar de comunidades virtuais. A propagação de ideias em plataformas digitais cria uma rede global de informações, o que é especialmente relevante para as gerações atuais, imersas nesse ecossistema digital.

A mídia convergente, como descrita por Jenkins (2015), integra diferentes meios de comunicação – como impresso, rádio, TV e online – criando uma teia dinâmica de conteúdos acessíveis ao público. Plataformas como TikTok, Instagram e YouTube são fundamentais para a Geração Z, facilitando a criação e o

compartilhamento de vídeos e imagens, com a música desempenhando um papel central nessas interações.

O impacto das redes sociais na cena do rap é claro no surgimento de novos artistas, como a dupla Tasha e Tracie. Elas ganharam destaque no cenário do rap brasileiro através de uma trend no TikTok, onde os jovens usaram sua música *TANG* para vídeos de humor, impulsionando sua popularidade nas plataformas de streaming.

Assim, o rap tem conquistado cada vez mais espaço nas redes sociais, permitindo a disseminação de informações e a interação com diversos temas. Na próxima seção, exploraremos as biografias de Tasha, Tracie e Djonga, destacando suas trajetórias e os desafios enfrentados.

Biografias de Tasha, Tracie e Djonga

Tasha e Tracie

Tasha EGINE Nascimento Okereke e Tracie Ona Nascimento Okereke, nascidas em 15 de junho de 1995, no Jardim Peri, Zona Norte de São Paulo, são filhas de mãe brasileira e um pai nigeriano. Cresceram em um ambiente repleto de referências artísticas, influenciadas pelos pais que sempre apreciaram música, festas e moda. Antes de se destacarem como cantoras e ativistas, as irmãs passaram por diversas experiências profissionais, trabalhando como operadoras de telemarketing, atendentes de loja em shoppings e até como camelôs, entre outras ocupações.

Aos 17 anos, elas tiveram a ideia de criar o blog *Expensive Shit*, atualmente extinto. Nele, eram compartilhadas reflexões sobre música, moda e beleza, sempre sob a perspectiva de jovens meninas da periferia (Clara, 2022). Em 2014, as gêmeas começaram a sua carreira como ativistas periféricas, termo que gostam de ser chamadas, com o blog *Expensive Shit*. A plataforma digital surgiu com o propósito de publicar editoriais sobre música, moda e ativismo, direcionados principalmente ao público jovem, negro e periférico. No início da atividade, elas encontraram dificuldades oriundas da falta de acesso à internet, limitação ao uso de tecnologias e, muitas vezes, as postagens no blog só foram possíveis com o apoio de amigos e através das antigas lan houses. Mesmo com todos os problemas, as irmãs se

dedicavam a produzir conteúdo relevante para o público-alvo, através de relatos e informações que eram comuns para elas enquanto autoras e também para os leitores on-line (Silva, 2022, p. 10).

Segundo Tasha e Tracie, o principal objetivo da plataforma era "levar autonomia intelectual e financeira para os jovens negros e favelados", promovendo o empoderamento dessas comunidades por meio da disseminação de conhecimento e experiências vividas. Além de ser um espaço de reflexão e crítica social, o blog também atuou como uma ferramenta para ampliar o acesso à informação e fortalecer o protagonismo desses jovens em temas culturais e sociais. Ao longo dos anos, a plataforma se consolidou como um ponto de referência para discussões sobre representatividade, identidade racial e justiça social, criando um diálogo aberto e acessível sobre questões muitas vezes negligenciadas pelos grandes veículos de comunicação (Silva, 2022, p. 27).

Aos 16 anos, elas frequentavam a Batalha da Santa Cruz, no Metrô Santa Cruz, onde observavam suas inspiradoras referências femininas. Por necessidade financeira, não puderam começar suas carreiras como MCs conforme desejavam. Optaram pela discotecagem, aprendendo por conta própria, enfrentando a falta de equipamentos e o julgamento dos outros. Com a curadoria musical que desenvolveram, alcançaram sucesso nas noites enquanto se preparavam para assumir o microfone como MCs. Desde pequenas, tinham um forte desejo de fazer música, mas inicialmente faltava-lhes coragem, em respeito ao movimento Hip Hop. Com o tempo, porém, ganharam confiança e perceberam o potencial que seu trabalho poderia agregar ao movimento.

A ascensão da dupla começou com o lançamento do EP *Rouff* (2019) e se consolidaram com o EP *Diretoria* (2021). Ademais, o lançamento da música "TANG" foi um marco importante que impulsionou a fama das irmãs, tornando-as ainda mais conhecidas na cena do hip hop brasileiro. A música foi um grande sucesso em mídias sociais como Spotify, Instagram e virando até uma *trend* no TikTok. Com aproximadamente 1.417.837 ouvintes mensais no Spotify, 163.000 inscritos em seu canal no youtube, 140.000 seguidores no instagram, Tasha e Tracie fazem parte da grande massa de cantores negros influenciadores nas mídias sociais. As irmãs já gravaram com cantores como Ludmilla, Veigh, Karol Conká, Yunk Vino entre outros

artistas. Em suas músicas, as cantoras optam por temas que abordam o cotidiano de jovens negros nas periferias, racismo, feminismo, violência e desigualdade social, utilizando-se de rimas e metáforas para transmitir suas mensagens.

Como modelo de conduta, elas exercem influência sobre os jovens, especialmente as mulheres, ao tratar de temas como a postura frente ao racismo estrutural e ao machismo, assim como a maneira de lidar com essas situações. através das redes sociais (*Instagram, TikTok, Youtube e o blog Expensive Shit*). Deste modo, encorajando seus seguidores a serem autênticos, a se expressarem livremente e a perseguirem seus sonhos sem medo. As plataformas de mídia social desempenham um papel crucial no trabalho de Tasha e Tracie, pois é nelas que elas compartilham seus projetos, narram suas experiências, interagem com seus seguidores e oferecem suporte para questões do dia a dia.

Atualmente, Tasha & Tracie se destacam no hip-hop brasileiro como MCs e são referências no rap e na moda das favelas, mas preferem ser chamadas de ativistas periféricas, rejeitando qualquer outro tipo de rótulo. Em 2022, foram premiadas com o Prêmio Geração Glamour de Cantora Revelação e, na matéria "Do blog ao BET Awards: Tasha & Tracie relembram o início da carreira", publicada na revista digital ELLE View, é retratada a trajetória das artistas e os frutos de seu trabalho (Silva, 2022, p.10).

Figura 02 - Tasha & Tracie na capa da ELLE View de abril de 2022.



Fonte: Edgar Azevedo. Disponível em:

<https://elle.com.br/moda/quem-sao-tasha-e-tracie> >Acesso em 12 Set 2024.

Nesta seção, acompanhamos a trajetória de Tasha e Tracie Okereke, irmãs gêmeas que começaram como ativistas periféricas e se destacaram no cenário do hip-hop brasileiro. Elas criaram o blog *Expensive Shit* e, com o tempo, se consolidaram como MCs, abordando temas como racismo, feminismo e desigualdade. Sua influência nas redes sociais e reconhecimento, como o prêmio de Cantoras Revelação em 2022, refletem seu impacto cultural. Na próxima seção, vamos abordar a biografia de Djonga, sua carreira e discografia, além de explorar a discografia de Tasha e Tracie no hip-hop.

Djonga

Gustavo Pereira Marques (Djonga), 30 anos, nascido em Belo Horizonte na favela do Indio, Minas Gerais, no dia 4 de junho de 1994. É um rapper e compositor brasileiro conhecido por sua habilidade lírica, críticas sociais contundentes e estilo único dentro do cenário do rap nacional, atualmente considerado um dos nomes mais influentes do rap nacional.

Ele começou sua carreira musical na adolescência através de saraus de poesia e ganhou destaque na cena underground antes de alcançar reconhecimento nacional. Djonga veio à tona no rap brasileiro com o lançamento de seu álbum de estreia "Heresia" em 2017, que recebeu elogios por suas letras e sua abordagem direta a questões sociais e raciais. Desde então, ele tem continuado a lançar uma série de projetos aclamados, como "O Menino que Queria Ser Deus" (2018) e "Ladrão" (2019). Suas músicas frequentemente abordam temas como racismo, desigualdade social, política e sua própria jornada pessoal. Djonga é conhecido por sua habilidade técnica como rapper, combinando flow rápido e complexo com letras que refletem uma profunda reflexão sobre a realidade brasileira contemporânea. Além de sua carreira solo, Djonga também faz parte do coletivo musical "DV Tribo", ao lado de outros artistas como FBC, Menor do Chapa e outros. Sua música continua a ganhar popularidade não apenas no Brasil, mas também internacionalmente, à medida que ele continua a desafiar e expandir os limites do rap brasileiro contemporâneo.

Figura 05 - foto de divulgação de matéria no G1 sobre Djonga em 18 mar 2019



Fonte: g1 (globo). Disponível em:

<https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2019/03/18/djonga-rapper-mineiro-mostra-forca-para-tomar-o-brasil-em-ladrao-g1-ouviu.ghtml> > acesso em: 26 nov 2024

Ele começou sua carreira musical de forma independente, lançando suas primeiras músicas e mixtapes no cenário underground. Seu estilo único e suas letras profundas logo chamaram a atenção, ganhando seguidores e admiradores dentro e fora de Minas Gerais. Djonga ganhou destaque nacional com o lançamento de seu álbum de estreia "Heresia" em 2017. Este trabalho foi um marco para o rap brasileiro contemporâneo, recebendo diversos elogios por sua habilidade técnica. Djonga utiliza de suas músicas não apenas para levantar debates sobre problemas sociais e políticos, mas também desafia normas e estereótipos culturais.

O rapper provoca reflexões sobre identidade, política, e poder. Djonga tem contribuído para o cenário musical brasileiro, especialmente no rap, é reconhecido não só por suas habilidades líricas e musicais, mas também por sua capacidade de inovar e expandir os horizontes do gênero. Djonga serve de inspiração para muitos jovens que enfrentam desafios semelhantes, como ter vindo de uma origem humilde e ainda sim ter alcançado sucesso nacional. Em 2019 Djonga lança Ladrão, o terceiro álbum de sua discografia. Segundo o portal G1 (2019) o novo álbum subverte o rótulo que o cantor negro viu colocado em si pelo racismo, desde criança. Em Ladrão o roubo que o rapper mineiro defende é tomar poder por meio da música. Uma semana após o lançamento, o álbum alcançou mais de 14 milhões de plays, como destaca Alves (2019).

Figura 04 - capa do primeiro álbum de Djonga “HERESIA” 2017



Fonte: wikipedia. Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Heresia_%28%C3%A1lbum%29 > acesso em: 03 dez 2024

Djonga foi ainda estudante do curso de História da Universidade Federal de Ouro Preto, tendo abandonado os estudos um semestre antes de sua titulação, para se dedicar à música. Entretanto, em seus versos é notável a influência dos estudos acadêmicos permeados pelo conhecimento adquirido nas vivências cotidianas.

Discografia: (Djonga)

Histórias da minha área	Lançamento: 13 de março de 2020 Gravadora: ceia
NU	Lançamento: 13 de março de 2021 Gravadora: ceia
O dono do lugar	Lançamento: 13 de outubro de 2022 Gravadora: A quadrilha
Fechando o corpo	Lançamento: 2015

Fonte: elaboração própria.

Discografia: (Tasha e Tracie)

EP diretoria	Lançamento: 2021 Gravadora:
Rouff	Lançamento: 2021 Gravadora: Ceia Ent
yin yang	Lançamento: 2024 Gravadora: Insanity Records

Fonte: elaboração própria.

Djonga é um dos principais nomes do rap brasileiro, conhecido por suas letras que abordam temas sociais, raciais e políticos. Sua carreira, que começou de forma independente, ganhou destaque com o álbum *Heresia* e consolidou sua posição no cenário musical. Seu estilo único e suas mensagens impactantes têm feito dele uma referência no gênero. Na próxima seção, será discutido o uso das redes sociais na divulgação do trabalho de Djonga e de outros artistas como Tasha Tracie.

O uso das redes sociais na divulgação do trabalho de Tasha Tracie e Djonga

Redes sociais

Redes sociais são ambientes virtuais que permitem a interação e comunicação, promovendo uma sociabilidade diferente da presencial e variável de acordo com a plataforma. A sociabilidade em redes sociais como Facebook, X, Instagram e TikTok, não apresentam os mesmos padrões de interação que ambientes como as escolas, e isso deve ser considerado em curso da sociedade contemporânea (Dias; Couto, 2011).

As redes sociais tornaram-se uma parte integrante do cotidiano de muitas pessoas, incluindo tanto leigos quanto pesquisadores. Isso facilita uma interação mais eficiente entre pesquisadores, leitores e editores (Dias; Dias; Anna, 2020).

As redes sociais têm se revelado uma poderosa ferramenta para a divulgação de trabalhos artísticos. De acordo com Costa e Glück (2021), a utilização de recursos visuais como fotografias, ilustrações, imagens trabalhadas digitalmente, vídeos e outros, ajudam o entendimento do público e aumenta o interesse no assunto.

O uso do Instagram e youtube como ferramenta de divulgação do trabalho de Tasha e Tracie

O Instagram tem sido uma das redes sociais mais utilizadas pelo público leigo, tornando-a excelente ferramenta para divulgação devido ao potencial de entrega do conteúdo ao público alvo (Dias; Dias; Anna, 2020). A versatilidade do Instagram se destaca pela possibilidade de criar e compartilhar uma variedade de conteúdos. Os Reels permitem a produção de vídeos curtos e envolventes, enquanto o feed oferece um espaço duradouro para fotos e vídeos que ficam permanentemente visíveis. Além disso, os Stories proporcionam uma maneira dinâmica de compartilhar momentos do dia a dia, com a vantagem de desaparecerem após 24 horas. Essa combinação de formatos torna o Instagram uma ferramenta altamente dinâmica e intuitiva, ideal para criar, conectar e engajar com uma audiência de maneira rápida e eficaz. A plataforma também oferece recursos adicionais, como IGTV para vídeos mais longos, mensagens diretas para interações privadas, e uma série de filtros e efeitos que enriquecem a experiência do usuário e ajudam a personalizar o conteúdo compartilhado.

O YouTube é uma plataforma de compartilhamento de vídeos criada em 2005. Permite que usuários carreguem, assistam, compartilhem e comentem em vídeos de diversos gêneros, como vlogs, tutoriais, música, documentários e muito mais. Com milhões de criadores de conteúdo, o YouTube se tornou uma das principais fontes de entretenimento e informação no mundo. A plataforma também oferece recursos como transmissão ao vivo, playlists e canais personalizados. Além disso, o YouTube é uma ferramenta poderosa para marketing e aprendizado, permitindo que marcas e educadores alcancem um público global.

As irmãs Okereke utilizam o Instagram e youtube como uma ferramenta estratégica para promover seus shows, lançar novas músicas e celebrar a cultura periférica. Além disso, as plataformas servem para compartilhar momentos de

publicidades e criar um canal de comunicação direta com seus seguidores. Através da conta *@tashaetracieog (Instagram)* e *@tashaetracie (youtube)*, elas oferecem uma visão íntima de suas atividades e engajam seus fãs de maneira significativa.

Djonga utiliza o Instagram e o YouTube como ferramentas fundamentais para divulgar sua música e se conectar com seu público. No Instagram, ele compartilha momentos pessoais e profissionais, criando uma relação próxima com os fãs. Além disso, a plataforma é usada para promover lançamentos de singles, álbuns e videoclipes, gerando expectativa e interação por meio de posts, Stories e Reels. Já no YouTube, Djonga disponibiliza seus videoclipes e apresentações ao vivo, alcançando uma audiência global e consolidando sua carreira no cenário internacional. O canal também é um espaço para lançamentos exclusivos e documentários sobre sua trajetória. Através dessas plataformas, o rapper não só expande seu alcance, mas também fortalece sua imagem autêntica, sempre engajando os seguidores com conteúdo relevante e de qualidade. Essa presença digital estratégica contribui para sua crescente relevância no rap nacional e internacional.

Metodologia:

Neste estudo, adotou-se uma abordagem metodológica qualitativa, utilizando uma combinação de pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo das plataformas digitais. A pesquisa bibliográfica incluiu a consulta a artigos científicos, dissertações e TCCs que abordam a trajetória de artistas como Tasha, Tracie e Djonga, bem como estudos sobre a evolução do rap no Brasil e no mundo. Esses materiais foram fundamentais para compreender o contexto sociocultural e artístico em que esses artistas se inserem.

Além disso, utilizamos as plataformas de streaming e redes sociais, como Spotify, YouTube e Instagram, para complementar a pesquisa. A partir dessas plataformas, foi possível analisar a produção musical, os videoclipes e as estratégias de divulgação de cada artista, além de observar a interação com o público. O Spotify foi utilizado para examinar o alcance e o perfil das audiências de suas músicas, enquanto o YouTube foi crucial para observar o impacto visual de seus videoclipes e apresentações ao vivo. O Instagram, por sua vez, foi importante para entender como

esses artistas se comunicam diretamente com seus fãs e constroem sua imagem pública.

Essa metodologia permitiu uma análise abrangente das trajetórias de Tasha, Tracie e Djonga, considerando tanto o contexto acadêmico e histórico quanto às práticas atuais de divulgação e interação digital, essenciais para entender o papel dessas plataformas na construção de suas carreiras no rap.

Considerações finais:

Este estudo conclui que o rap enquanto movimento cultural e musical, exerce u significativa influência na vida dos jovens, especialmente aqueles pertencentes a contextos de maior vulnerabilidade social. No caso específico de Djonga e da dupla Tasha e Tracie, seus trabalhos artísticos e o uso estratégico das mídias sociais amplificam o alcance de suas mensagens, consolidando o rap como um veículo de transformação cultural e social.

As análises das produções desses artistas evidenciam como suas letras, abordam temas como desigualdade racial, exclusão social, empoderamento feminino e resistência política, promovendo reflexões que contribuem para a formação da identidade e para a conscientização de seus públicos. Além disso, as plataformas digitais emergem como ferramentas fundamentais na propagação do estilo rap, permitindo que as vozes e narrativas dessas figuras influentes ultrapassem barreiras geográficas e alcancem uma audiência cada vez maior.

Portanto, Djonga, Tasha e Tracie não apenas refletem a realidade das periferias urbanas em suas produções, mas também inspiram mudanças significativas no comportamento, nos valores e no engajamento político e social dos jovens. Ao dar visibilidade às demandas de comunidades historicamente marginalizadas, esses artistas consolidam o rap como um movimento essencial na construção de uma sociedade mais crítica, consciente e comprometida com a luta por justiça e igualdade no Brasil contemporâneo.

Referências:

CARVALHO, A. E. História do rap no Brasil. Disponível em: <https://aecarvalho.sesisp.org.br/noticia/historia-do-rap-no-brasil>. Acesso em: 9 set. 2024.

COSTA, J. L.; GLÜCK, E. P. Digital image: between scientific dissemination and social networks. **Fórum Linguístico**, v. 8, p. 5796-5811, Espanha, 2021. Acesso em: 9 set. 2024.

DAYRELL, J. A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude. [s.l.] Editora UFMG, 2005. Acesso em: 9 set. 2024.

DIAS, C. C.; DIAS, R. G.; ANNA, J. S. Potencialidades das redes sociais e dos recursos imagéticos para a divulgação científica em periódicos da área de ciências da informação. **Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 34, n. 01, p. 109-126, Rio Grande, 2020. Acesso em: 9 set. 2024.

DIAS, C.; COUTO, O. F. As redes sociais na divulgação e formação do sujeito do conhecimento: compartilhamento e produção através da circulação de ideias. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 11, n. 3, p. 631-648, Tubarão, 2011. Acesso em: 9 set. 2024.

DINIZ, F. Rap e Cultura Hip-Hop: História, Identidade e Resistência. Editora XYZ, 2019. Acesso em: 9 set. 2024.

FELIX, João Batista de Jesus. Hip Hop: Cultura e Política no Contexto Paulistano. Tese de Doutorado, FFLCH / USP, 2005. Acesso em: 9 set. 2024.

FERNANDES, G.; AZEVEDO, N.; SANTOS, S.; PRATA, N. O rap como ferramenta de resistência: a influência da musicalidade de Djonga para a construção de sentido da luta negra no País. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 24., 2019, Vitória. Anais [...]. São Paulo: Intercom, 2019. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sudeste2019/resumos/R68-0849-1.pdf>. Acesso em: 9 set. 2024.

FERNANDES, G. et al. O rap como ferramenta de resistência: a influência da musicalidade de Djonga para a construção de sentido da luta negra no País. Anais do XXIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. Vitória, 2019. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sudeste2019/resumos/R68-0849-1.pdf>. Acesso em: 9 set. 2024. Utilizado nas páginas 8-13.]

JENKINS, Henry; FORD, Sam; GREEN, Joshua. Cultura da Conexão: Criando Valor e Significado por Meio da Mídia Propagável. 1. ed. São Paulo: Editora Aleph, 2015. Acesso em: 9 set. 2024.

MACHADO, M. O Feminismo no Rap: A Nova Voz das Mulheres na Música Brasileira. Editora DEF, 2020. Acesso em: 9 set. 2024.

PODPAH. TASHA & TRACIE - podpah #54. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sKy9lt88zCY&t=2115s>. Acesso em: 9 set. 2024.

QUEIROZ, J. T.; TEIXEIRA, T. M. O. P. Como as redes sociais influenciam no consumo de música das gerações atuais. Disponível em: https://static.casperlibero.edu.br/uploads/2023/12/Julia-Tuma_artigo.pdf. Acesso em: 9 set. 2024.

SANTANA, A. L. Rap. Disponível em: <https://www.infoescola.com/musica/rap/>. Acesso em: 9 set. 2024.

SANTOS, D. V. A nova condição do rap: De cultura de rua à São Paulo Fashion Week. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 27, n. esp. 1, e022005, abr. 2022. e-ISSN: 1982-4718. DOI: <https://doi.org/10.52780/res.v27iesp1.15829>. Acesso em: 9 set. 2024.

SEVCENKO, Nicolau. A Corrida para o Século XXI – no loop da montanha russa. 9. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2007. Acesso em: 9 set. 2024.

SILVA, Maria Luiza Graciano da. Do anonimato ao destaque no hip-hop brasileiro: o papel das relações públicas na ascensão da dupla Tasha & Tracie. 2022. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Relações Públicas) – Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja, São Borja, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/riui/7926>. Acesso em: 9 set. 2024.

TASHA & TRACIE. Conheça Tasha & Tracie, a nova sensação do rap: ‘A nossa vontade é revolucionar’. O Globo, 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/ela/gente/noticia/2023/01/conheca-tasha-and-tracie-a-nova-sensacao-do-rap-a-nossa-vontade-e-revolucionar.ghtml>. Acesso em: 9 set. 2024.

TEPERMAN, Ricardo. Se liga no som: transformações do RAP no Brasil. São Paulo: Claroenigma, 2015. Acesso em: 9 set. 2024.